

Publicação	Data	Secção	Página	Tiragem
Record	01/05/2015	Modalidades	30	100.293 (média mensal)

<https://www.facebook.com/confederacaodesportoportugal>
 CDP TV - kanal.pt/612280

30 | MODALIDADES

CARLOS PAULA CARDOSO

LUÍS AVELÁS

Presidente da Confederação do Desporto é candidato a liderar a Organização Europeia Não-Governamental dos Desportos (ENGSO)

RECORD – Os portugueses não estão familiarizados com a sigla ENGSO. Resumidamente, que organização é esta?

CARLOS PAULA CARDOSO – Trata-se de uma entidade onde estão representadas confederações e comités olímpicos de cerca de 40 países europeus e onde Portugal marca presença através da Confederação desde 1995.

– E qual a sua principal missão?
CPC – Existem vários pontos importantes. A boa governação no desporto associada à transparência e integridade, a integração das comunidades migrantes, a igualdade de género, o combate ao doping e às apostas ilegais, o desporto para deficientes, a carreira dupla dos atletas, entre outros. Contudo, diria que a preocupação em massificar o desporto,

– Ainda há que definir várias coisas, a começar pela expressão 'desporto para todos'

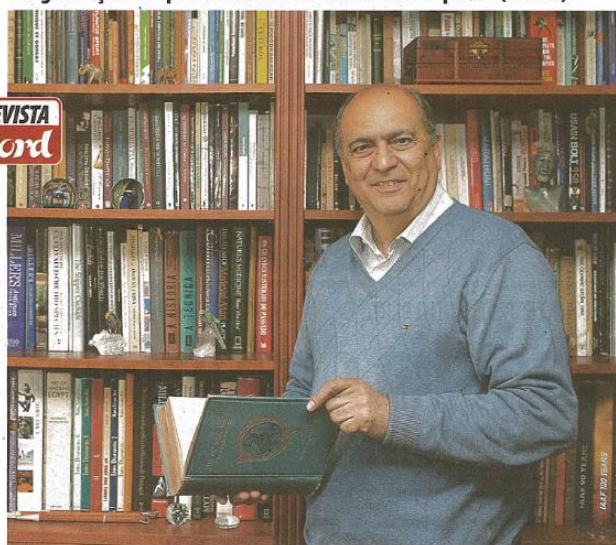
em tentar que ele esteja disponível para qualquer cidadão europeu, talvez seja o mais importante.

R – E de que forma a ENGSO consegue ter uma voz ativa?

CPC – Promovendo a discussão interna, congregando ideias, para depois levar o resultado desse debate às instâncias europeias. A União Europeia, que durante muito tempo não olhava de forma direta para o desporto, reserva agora cerca de 40 milhões de euros por ano para esta área. Nós somos um interlocutor permanente, inclusive partilhando em Bruxelas um escritório com o Comité Olímpico Europeu. Existem vários programas em andamento e procuramos, de forma sistemática, ajudar a encontrar as melhores soluções para que o desporto na Europa possa evoluir. Mas, primeiro, há que perceber bem o caminho que se pretende percorrer, entender as diferenças entre o desporto profissional e amador, mas também ter presente que há muito desporto organizado, sob a égide das várias federações, que não tem nada de profissional. Diria que ainda há que definir várias coisas, a começar pela expressão "desporto para todos".

R – Ao candidatar-se ao cargo de presidente da ENGSO, depois de ter sido tesoureiro nos últimos quatro anos, espera poder ajudar o desporto português?

CPC – Claro que sim, embora a ideia seja, naturalmente, trabalhar em prol da melhoria de todo o desporto no continente. A Europa precisa de recuperar o prestígio de que já gozou a nível desportivo. Antigamente, as grandes organizações, numa ordem na casa dos 90 por cento,



«Portugal tem de acreditar em si»

Lisboa acolhe assembleia

• A 23.ª assembleia geral da ENGSO decorre hoje e amanhã em Lisboa. Mas, paralelamente à eleição dos dirigentes, decorrerá um seminário sobre desporto na União Europeia – será feito um ponto de situação sobre os desenvolvimentos mais recentes da política europeia para o sector – e uma sessão sobre "Desporto para Todos". Ernido Guarniero, secretário de estado da Juventude e Desporto, marcará presença no evento que, esta tarde, terá a cerimónia de abertura nos Paços do Concelho da CM Lisboa.

eram no nosso continente. Quase que bastava alguém avançar com uma candidatura e era quase certo que a decisão seria positiva. Agora, o cenário mudou. Os principais eventos estão a ser distribuídos por outras zonas. A crise económica que assolou a Europa explica, em parte, este fenómeno, mas isso não pode

– O país pode beneficiar pelo facto de estar mais perto das decisões, de ter voz no local adequado

fazer com que a Europa se demita das suas responsabilidades. Ao conseguirmos uma evolução global, Portugal também será abrangido. No entanto, logo numa primeira fase, o país pode beneficiar pelo facto de estar mais perto das decisões, de ter voz no local adequado.

R – Não podemos estar aqui encostados num canto...

CPC – Sim. Estando nos locais da discussão, sugerindo, participando, passamos a ser mais conhecidos e reconhecidos. E isso é sempre útil.

R – E como vê o desporto português nesta altura?

CPC – A Revolução de 1974 fez-nos dar um salto tremendo. Hoje, indiscutivelmente, temos melhores treinadores (com métodos mais adequados) e instalações. Mas, por outro lado, há saltos que não se podem dar, espaços que precisam de ser preenchidos, com destaque para o ensino. Mas, de forma global, temos melhores resultados e atletas capazes de ir lá para fora. Portugal tem de acreditar em si. Esse é o primeiro passo para se conseguir algo. Não podemos de estar só a lamentar-nos. E precisamos de estar atentos. Por exemplo: só agora é que temos ondas em Portugal? □